

Número 268 – 04 de Junho de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Será que vão aprovar um crime tão grande? **STAE pede à CNE que aprove o recenseamento de 1,2 milhões de eleitores que não existem**

O STAE apresentou esta semana à CNE, para aprovação, a lista final de 17,2 milhões de eleitores recenseados. Mas 1,2 milhões deles não podem existir e devem ser falsos. Será que a CNE vai aprovar?

O altamente respeitado Instituto Nacional de Estatística (INE) deu à CNE o número de adultos em idade de votar que existem este ano em cada distrito. Comparámos este número com o número de eleitores recenseados e descobrimos que 89 distritos registaram mais 1,2 milhões de eleitores do que o INE diz que há adultos em idade de votar nesses distritos. Isto é 7% dos 16.8 milhões de eleitores registados em Moçambique, 1.2 milhões são eleitores que simplesmente não podem existir.

Encontramos mais eleitores recenseados do que o INE diz existir em quase todas as províncias:

Mais eleitores do que o INE diz que há adultos			
	distritos com excesso	districts with excess	distritos na província
Gaza	400,000	13	13
Zambezia	240,000	10	22
Nampula	162,000	17	23
Inhambane	110,000	15	15
Maputo P	96,000	6	8
Tete	67,000	7	15
Manica	63,000	8	12
Sofala	33,000	6	13
Niassa	28,000	6	15
Maputo C	4,000	1	7
Total	1,203,000	89	143

Gaza lidera novamente a lista com 400.000 recenseamentos fraudulentos, um número superior ao de há cinco anos, quando o total era de apenas 330.000. Em Gaza, os dados do INE dizem que 37% de todos os eleitores registados não existem. Mas o número de eleitores impossíveis é muito elevado em todos os distritos das províncias de Gaza e Inhambane, onde deve ter havido actividade criminosa organizada. E deveria ser fácil investigar. Em primeiro lugar procurando endereços que não existem ou que têm muitos eleitores recenseados na mesma casa. E, em segundo lugar, procurando fotos repetidas.

Mas na Zambézia, Sofala, Niassa, Tete e na cidade de Maputo o crime ocorreu em menos de metade dos distritos, o que sugere que não foi organizado a nível provincial.

Em algumas províncias esteve bastante isolado. Na cidade de Maputo, foi apenas num distrito, Nlhamankulu. Em Tete, dois terços dos falsos recenseamentos ocorreram num único distrito, Moatize. Em Sofala, metade dos falsos recenseamentos foram em Muanza e em Niassa metade dos falsos recenseamentos foram no Lago.

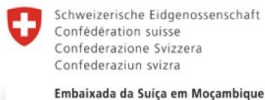
Será que a CNE se vai limitar a carimbar o relatório do STAE ou vai ordenar uma investigação sobre este grande crime organizado?

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Joseph Hanlon Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguale	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

